

POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa

O Partido Social-Democrata vota a favor do Inquérito Parlamentar sobre o BPN após as hesitações e o para-arranca do PS



Destaques:

- «Pela eliminação dos custos de encerramento de empresas»

Em “Actividades da Presidência”

- Marques Guedes sublinha a «... a necessidade de seriedade» e a “ligeireza” de Alberto Martins

Pags. 3 e 4

- Finalmente, o PS mudou de posição, alinhando com o PSD nas audições de gestores, actuais e antigos, do BPN

Em “Actividades do PSD”

O Partido Social-Democrata vota a favor do Inquérito Parlamentar sobre o BPN após as hesitações e o para-arranca do PS



A presidente do PSD, Manuela Ferreira Leite, anunciou no fim da semana passada, que se o CDS-PP propuser um inquérito parlamentar sobre o BPN o grupo parlamentar social-democrata votará a favor da proposta.

“Se houver um pedido de inquérito parlamentar, obviamente que o PSD vota a favor”, declarou Manuela Ferreira Leite aos jornalistas, no final de uma reunião com a plataforma sindical de professores, na sede nacional do PSD.

“A única coisa que fico verdadeiramente suspensa é de ver qual é que é a posição do PS perante esse pedido de inquérito. Gostaria bem de saber, se o recusarem e portanto se forem necessários os nossos votos, que terão com certeza, quais é que são os fundamentos para negar esse processo de inquérito”, acrescentou a presidente do PSD.

Manuela Ferreira Leite disse ainda que “gostaria muito de conhecer quais é que são os fundamentos para negar a audição das pessoas que estão envolvidas no processo”, referindo-se às audições chumbadas pelos socialistas em comissão parlamentar.

Pela eliminação dos custos de encerramento de empresas

A presidente do PSD propôs hoje a eliminação dos custos de encerramento de empresas e a atribuição de apoios sociais aos respectivos empresários, como forma de incentivar o empreendedorismo, sem estigmatizar as empresas falhadas.

Estas afirmações foram proferidas no final do almoço promovido pela Câmara de Comércio Luso-Americana, em Lisboa um discurso sobre assuntos de carácter económico, mas que a comunicação social resolveu ignorar, centrando-se numa pequena frase irónica, que foi apresentada à letra e fora de contexto, causando um facto político artificial....

Na sua intervenção, a presidente do PSD criticou o intervencionismo do Estado, considerando que essa opção política poderá “ter consequências mais negativas ainda que as consequências da própria crise” para o crescimento económico.

Manuela Ferreira Leite defendeu que o papel do Estado deve ser o de “criar condições de concorrência sã” e “dar grande prioridade ao empreendedorismo” e propôs algumas medidas nesse sentido.

“As empresas são muito estigmatizadas pelo facto de falharem. Eu acho que era necessário, por exemplo, eliminar custos de encerramento, isto é, uma empresa que queira encerrar encerra sem qualquer tipo de custos adicionais”, propôs a presidente do PSD.

“Da mesma forma que há que resolver - sei que não é fácil neste momento, mas há que meter isso na agenda - o alargamento do apoio social a estas empresas que falharam e cujos empreendedores ficam absolutamente sem nada porque não há apoio social para esse tipo de classe. Isso é um ponto que eu julgo também absolutamente essencial ser feito”, acrescentou.



Manuela Ferreira Leite propôs ainda como forma de fomentar o empreendedorismo “a remuneração do risco também, através de alguns incentivos fiscais nos primeiros anos de vida das empresas, quando têm que pagar investimento e têm poucas receitas” argumentando que “é nesta fase que precisam de ser ajudadas, depois podem ser deixadas sozinhas”.

A presidente do PSD defendeu também “a redução drástica da burocracia nos primeiros anos de vida de uma empresa”, considerando que “alguns progressos têm sido feitos no sentido da eliminação de burocracia, mas quanto à burocracia no momento da formação de uma empresa e não à que acompanha a vida das empresas depois de já estarem criadas”.

Manuela Ferreira Leite opôs-se a que se retire da intervenção que os governos tiveram perante a crise financeira “a ideia ou a orientação de que [então estamos a entrar numa fase muito socializante], isto é, o Estado intervém em todos os sectores no sentido de resolver os problemas decorrentes desta crise financeira”.

“Esse intervencionismo poderia ser muito grave em termos de crescimento económico a nível mundial”, considerou.

Referindo-se depois em concreto ao caso português, a presidente do PSD acrescentou: “Se pensarmos que o caminho é a intervenção do Estado na actividade privada, nas empresas, no sistema financeiro então poderemos ter consequências mais negativas ainda que as consequências da própria crise”.

“Tenho receio que este aspecto proteccionista se acelere ou se intensifique por causa da crise financeira porque se o Estado faz isso torna as empresas totalmente dependentes dos poderes públicos”, disse Ferreira Leite, alertando depois para “a ideia que pode passar para a opinião pública de que o Estado protege algumas empresas e deixa outras desprotegidas”.

Segundo a presidente do PSD isso “é benéfico às empresas às quais é concedida essa protecção, mas do ponto de vista da opinião pode ter efeitos negativos que podem recair sobre essas próprias empresas que recebem esses benefícios” e “pode levar a alterações significativas na nossa estrutura económica e na forma como o Estado se relaciona com as empresas”.

Questionada sobre a necessidade de uma intervenção do Presidente da República relativamente ao sector da educação, a presidente do PSD respondeu: “Duvido que ele não o tenha já feito, no sentido de com certeza dialogar nas suas audiências com o primeiro-ministro sobre essa matéria, mas são intervenções que não vêm a público, que não são publicitadas”.

“Eu acho que há aqui um chamado braço-de-ferro que pessoalmente considero inútil porque efectivamente não são só os professores que estão a ser prejudicados, são os alunos, são as famílias, são as escolas”, acrescentou.



– Fontes: Lusa, Gab. Imp. PSD



A necessidade de seriedade e a “ligeireza” de Alberto Martins

Na sequência de uma frase da nossa Presidente, proferida no American Club, tomada fora de contexto, isolada do tema da sua alocução e propagandeada quase como um “escândalo” pela comunicação social, o PS, pela voz do líder parlamentar, Alberto Martins, veio fazer – com acolhimento quase universal pela informação - comentários menos verdadeiros e aproveitamento da frase, da forma mais repulsiva e menos elegante.

No mesmo dia, à noite, o Secretário-Geral do PSD, em conferência de Imprensa, chamou o assunto à colação, afirmando:

Há limites para a crítica e para o combate político, e esses limites são a seriedade e o respeito pela verdade.

Quando esses limites não são respeitados cai-se na chicana política e, pior, no absurdo.

Lamento profundamente, por isso, as declarações deslocadas e completamente impróprias do Dr. Alberto Martins, líder parlamentar do PS.

Quero acreditar que o Dr. Alberto Martins correu atrás de relatos truncados ou grosseiramente retirados do seu contexto, mas isso não desculpa a ligeireza com que fez acusações ridículas e totalmente desfasadas da verdade dos factos.

Exigia-se outra responsabilidade e outro respeito pela verdade.

– Luis Marques Guedes. Secretário-Geral do PSD



Finalmente, o PS mudou de posição alinhando com o PSD nas audições de gestores, actuais e antigos, do BPN



O PSD acolhe positivamente a mudança de posição do PS ao decidir viabilizar um inquérito parlamentar ao caso BPN e só espera a sua boa colaboração, disse hoje o líder do grupo parlamentar social-democrata.

Paulo Rangel disse à Lusa que o PSD defende desde o primeiro dia um esclarecimento total das questões políticas ligadas aos pressupostos da nacionalização do Banco Português de Negócios (BPN) e aos seus custos, bem como às eventuais falhas da supervisão, e sempre votou em conformidade.

Nesta matéria, “O PSD nunca compreendeu por que é que o PS esteve contra isto até agora”, afirmou.

“Mas agora que o PS mudou de posição, saudamos essa mudança”, acrescentou.

O grupo parlamentar do Partido Socialista anunciou no sábado o seu apoio à criação de uma comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN, proposta pelo CDS-PP, e justificou-o com o objectivo prioritário do “esclarecimento de toda a verdade”.

O PS tinha votado anteriormente contra o pedido de Dias Loureiro de ser ouvido na Assembleia da República no âmbito do caso BPN, considerando tratar-se de um assunto do domínio da investigação criminal.

Segundo Paulo Rangel, o PSD espera agora que, no quadro da comissão de inquérito a constituir, “o PS tenha um comportamento e uma forma de agir que permita o esclarecimento total, como diz pretender”.

O chefe do grupo parlamentar social-democrata assinalou que o PS votou sozinho o relatório da anterior comissão de supervisão bancária, o que significou, na sua leitura, que “não houve abertura e a comissão não teve os efeitos que devia ter”.

O CDS-PP entregou na passada quinta-feira uma proposta de constituição da comissão de inquérito, no âmbito das irregularidades encontradas no BPN e que levaram à nacionalização do banco.

Em conferência de imprensa, Jerónimo de Sousa, líder do PCP, mostrou-se sábado favorável a criação da comissão de inquérito parlamentar ao caso BPN para “aclarar a verdade”.

PSD formaliza pedido de suspensão do modelo de avaliação dos professores

O PSD formalizou o pedido de suspensão do modelo de avaliação dos professores, entregando no Parlamento um projecto que recomenda também ao Governo a revisão do Estatuto da Carreira Docente.

O projecto de resolução do PSD recomenda ao Governo “a suspensão do actual sistema de avaliação de desempenho do pessoal docente da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário” estabelecido pelos decretos 2/2008 e 11/2008.

O PSD quer “que se inicie de imediato um processo de discussão com os diferentes parceiros sociais e com a Assembleia da República” para “a aplicação de novo modelo de avaliação” e para “a revogação, no Estatuto da Carreira Docente, das normas que instituíram a divisão da carreira docente”.

Os sociais-democratas preconizam um modelo “justo e independente, assente em valências externas, que liberte as escolas da pesada carga burocrática em que estão submersas, que introduza objectividade e transparência, e que valorize o mérito e a excelência, devendo por isso pôr-se fim às quotas administrativas criadas pelo Governo”.

Quanto à divisão da carreira docente em duas categorias, o PSD considera que é “íniqua e geradora de injustiças” e que os professores sem a categoria de titular “acabam por ser classificados de segunda”.

“Com a avaliação de desempenho que o Governo pretende impor às

escolas, os professores não são justa e verdadeiramente avaliados e principalmente, os alunos e as suas famílias, estão a ser prejudicados com o clima de intranquilidade que ocupa o espaço escolar”, refere o projecto de resolução do PSD.

O grupo parlamentar do PSD afirma que “alertou, em devido tempo, para os problemas que o modelo de avaliação criado pelo Ministério da Educação provocaria nas escolas”, lamentando que o Governo tenha optado “por manter, erradamente, o modelo” em vigor.

De acordo com o PSD “existe hoje um consenso” quanto à “urgência” de suspender esse modelo.

Ao contrário do que pretende o Governo, números divulgados pelo INE demonstram tendência para aumento do desemprego

O PSD considerou que os números agora divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) demonstram que há uma tendência para o aumento do desemprego em Portugal, ao contrário do que o Governo prevê para 2009.

“O facto de haver um aumento do desemprego em relação aos trimestres anteriores – não em relação ao período homólogo – e de o número de desempregados aumentar vem demonstrar a preocupação de que há tendência a partir de agora para haver um aumento do desemprego”, afirmou à agência Lusa o deputado do PSD Hugo Velosa.

Segundo os números hoje divulgados pelo INE, a taxa de desemprego em Portugal diminuiu 0,2 pontos no terceiro trimestre deste ano face a igual período de 2007 e subiu 0,4 pontos face aos três meses anteriores, passando para 7,7 por cento.

A população desempregada estimada pelo INE foi de 433,7 mil pessoas, o que corresponde a uma descida de 2,4 por cento face ao período homólogo, o terceiro trimestre de 2007, e a um aumento de 5,8 por cento em relação aos três meses anteriores.

De acordo com Hugo Velosa, ao contrário do que prevê o Governo, o desemprego deverá aumentar em 2009 “porque a economia está estagnada, alguns economistas já dizem que



A deputada do BE Cecília Honório disse que o “descrédito desta equipa do Ministério da Educação torna o quadro muito preocupante”, sublinhando ainda que a tranquilidade só regressará à escola com a suspensão do modelo de avaliação.

Da comissão, que começou por volta das 11:30 e terminou pouco antes das 14:00, estiveram ausentes os deputados do CDS-PP e a deputada independente Luísa Mesquita.

Ao anunciar alterações ao modelo de avaliação dos professores sem aceitar suspender o processo “o Governo reconheceu um erro, mas persiste no erro”, disse Paulo Rangel

O líder parlamentar do PSD, Paulo Rangel, considerou que ao anunciar alterações ao modelo de avaliação dos professores sem aceitar suspender o processo “o Governo reconheceu um erro, mas persiste no erro”.

A ministra da Educação anunciou no fim da semana passada, medidas de simplificação do modelo de avaliação de desempenho dos professores destinadas a resolver “problemas” relacionados com o excesso de

possivelmente entrará em recessão”, e devido à falência de empresas.

O Governo inscreveu na proposta de Orçamento do Estado para 2009 uma estimativa de taxa de desemprego de 7,6 por cento, igual à que inscreveu no Orçamento para este ano.

“Nós questionámos o Governo durante o debate do Orçamento. É inaceitável e o Governo não fundamenta porque põe uma taxa de desemprego desse valor”, criticou Hugo Velosa.

O deputado e vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata salientou que “a economia portuguesa é mais pequena, mais dependente” do que a de países como a Alemanha e considerou que “é natural que situações de recessão cheguem um pouco mais tarde a Portugal, é bem possível”. “Todos os dados indicam que a situação vai piorar”, concluiu.

PSD, PCP e Bloco de Esquerda consideraram que o actual modelo de avaliação de professores “não serve os interesses das escolas”

Os deputados da oposição na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência pediram a suspensão “imediate” do processo de avaliação dos professores, enquanto o PS se mostrou disponível para melhorar o actual modelo.

Na Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, onde durante a manhã foi ouvida a Plataforma Sindical dos Professores, os coordenadores dos grupos parlamentares do PSD, PCP e Bloco de Esquerda consideraram que o actual modelo “não serve os interesses das escolas”, devendo ser imediatamente suspenso.

Opinião idêntica é defendida pela

Plataforma Sindical dos Professores, que reúne os onze sindicatos do sector. Segundo o porta-voz daquela estrutura, Mário Nogueira, “a única saída” e “atitude responsável” é suspender o modelo e avançar para um novo.

“Sem suspensão não há negociação possível”, disse, adiantando que não são os sindicatos, mas sim os conselhos executivos que não querem aplicar aquele modelo.

A suspensão imediata, encontrar uma solução para este ano e alterar o modelo no quadro da revisão do estatuto da carreira docente são as prioridades da plataforma.

A deputada do PS Fernanda Assesseira reconheceu que neste momento existe “um clima de instabilidade que muito preocupa o partido socialista”. Admitindo que o “modelo é complexo e que a sua implementação não está a ser fácil”, a deputada socialista sublinhou que não há “alternativa” e que “não Já o deputado social-democrata Emídio Guerreiro defendeu que os professores têm de estar sujeitos a uma avaliação, apesar de considerar que o actual não serve os interesses da escola.

“É fundamental suspender desde já o modelo para poupar tempo e para se evitar mais manifestações de contradição”, referiu, sublinhando que o actual processo é “extremamente burocrático, cria uma grande instabilidade e não foi testado”.

Emídio Guerreiro disse ainda que “não se compreende por que se inventou um modelo que não tem paralelo na Europa”, defendendo que a solução deverá passar pela criação de mecanismos externos de avaliação, através de uma “prova externa para escalões superiores que existiam e deixaram de existir”.

Na audição, Miguel Tiago, do PCP, adiantou que no próximo dia 25, na Conferência de Líderes, o PCP vai

agendar o processo de resolução para a suspensão do processo.

Para o comunista, a “prepotência, arrogância e escapar ao diálogo são sinais de grande fragilidade política do Ministério da Educação”.



burocracia e a sobrecarga de trabalho dos docentes.

“O Governo reconhece um erro, embora depois persista no erro. O que se esperava, se o Governo reconhece que o modelo de avaliação falhou, que errou, e que tem de ser alterado em vários aspectos, era que ele suspendesse o modelo e que se trabalhasse num novo modelo”, declarou Paulo Rangel aos jornalistas, no Parlamento.

“O Governo errou, reconheceu o erro, mas persiste no erro”, reforçou o líder parlamentar do PSD.

Paulo Rangel reiterou que o PSD é a favor de um modelo de avaliação externa, sem quotas administrativas para as notas mais elevadas, e do fim da separação da carreira de professores em duas.

Em conferência de imprensa, no final de um conselho de ministros extraordinário, Maria de Lurdes Rodrigues anunciou, entre outros, que os resultados escolares dos alunos deixarão de constituir um parâmetro da avaliação dos professores, por considerar que é necessário “mais tempo” para que este critério possa ser utilizado com segurança, por ter “revelado dificuldades técnicas e de aplicação”.

Comentando em concreto as medidas hoje anunciadas pela ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, o líder parlamentar do PSD defendeu que “não contribuem em nada para restaurar um clima de estabilidade, tranquilidade, de serenidade nas escolas” e que algumas têm até o efeito contrário.

Segundo Paulo Rangel, “a criação de faculdades, a possibilidade de ser o professor a optar ou não por determinados aspectos da avaliação” - ter ou não observação das suas aulas ou pedir ou não para ser avaliado por um professor da sua área disciplinar - “são factores que aumentam o conflito”.

O líder parlamentar do PSD apontou como “aspecto positivo” as notas dos alunos deixarem de contar para a avaliação dos professores, mas criticou que isso aconteça apenas transitoriamente: “Diz-se que contará a seguir, para o ano. É um mau princípio, devia ser eliminado de vez”.



Hugo Velosa insiste na modificação do cenário macro-económico que enforma o Orçamento de Estado

O vice-presidente da bancada social-democrata Hugo Velosa insistiu hoje na necessidade do Governo alterar o cenário macro-económico do Orçamento de Estado para 2009 para o tornar mais “credível”, depois da revisão em baixa da previsão do crescimento da economia.

“Se o Governo alterar o cenário macro-económico daria outra credibilidade do Orçamento de Estado”, afirmou Hugo Velosa, em declarações aos jornalistas no Parlamento.

O Banco de Portugal reviu a semana passada, em baixa, para menos de metade a previsão de crescimento da economia portuguesa, estimando agora uma subida de 0,5 por cento em 2008 na riqueza produzida.

Segundo o boletim económico do Outono, agora divulgado, a economia portuguesa deve abrandar este ano, depois de ter crescido 1,9 por cento em 2007, com o banco central a notar que essa “desaceleração marcada” põe fim à recuperação “gradual e moderada” dos dois anos anteriores.

Em Julho, o Banco de Portugal tinha previsto um crescimento de 1,2 por cento para Portugal para o corrente ano.

A previsão de crescimento de 0,5 por cento para 2008 do Banco de Portugal fica abaixo dos 0,8 por cento antecipados pelo Governo e dos 0,6 por cento previstos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), nas suas últimas previsões de Outubro, e em linha com as da Comissão Europeia.

Numa reacção a estas previsões, Hugo Velosa disse não ter ficado

“surpreendido”, insistindo na necessidade do Governo alterar o cenário macro-económico do Orçamento de Estado, de forma a tornar o documento “mais credível e rigoroso”.

Hugo Velosa destacou ainda a justificação avançada do Banco de Portugal para a revisão em baixa - cortes nas previsões do investimento e das exportações.

“Há um excesso de confiança do Governo no futuro”, afirmou.

PS envolvido em “cortina de fumo” no caso BPN

A mudança de atitude do PS, da negação da audição de responsáveis actuais ou antigos do BPN, para a aceitação da instauração da Comissão de Inquérito, foi em grande parte resultado da actuação da bancada do PSD, cujo líder tinha afirmado que o PS está, em relação ao BPN, “com uma cortina de fumo que ninguém entende” por recusar essa.

Paulo Rangel tinha frisado que o PS inviabilizara a audição dos responsáveis do banco alegando que há uma investigação judicial em curso sobre a gestão do BPN mas decidiu chamar ao Parlamento “o titular dos processos judiciais”, o procurador-geral da República, Pinto Monteiro.

“O PS está aqui com uma cortina de fumo que ninguém entende, ninguém percebe”, tinha declarado Paulo Rangel aos jornalistas, no Parlamento, questionando “como é que é possível recusar a audição, que é por razões políticas, para nós compreendermos em que termos é que foi feita a nacionalização e se ela se justificava”.

O líder parlamentar do PSD salientou que a audição de actuais e ex-responsáveis do banco “não tem nada a ver com os processos judiciais, é por razões políticas”.

“O Parlamento é a instância

própria para avaliar se a nacionalização é uma medida correcta ou não é correcta, ouvindo pessoas como o dr. Miguel Cadilho, como o dr. Dias Loureiro ou outros, para esclarecer aspectos”, argumentou.

“Como é se pode recusar isto dizendo que há uma investigação judicial e depois a única medida que se viabiliza é chamar cá o titular da investigação judicial? É uma contradição total”, sustentou Paulo Rangel, referindo-se à decisão do PS de chamar ao Parlamento o procurador-geral da República, Pinto Monteiro.

“Portanto, há aqui claramente uma cortina de fumo. Não se compreende qual é o problema do PS com esta situação. Isto é uma coisa que para nós é totalmente incompreensível”, acrescentou.

Paulo Rangel considerou “extraordinário” que o PS tenha hoje anunciado o pedido de audição do procurador-geral da República depois de ter recusado a audição dos antigos responsáveis do BPN Oliveira e Costa, Dias Loureiro, Abdool Vakil e Rui Machete e do actual presidente do banco, Miguel Cadilhe, “com o fundamento de que não se poderia fazer interferência nos processos judiciais”.

“Há aqui um problema político, que é o da nacionalização, que nós quisemos que fosse esclarecido no Parlamento e temos feito tudo para que seja esclarecido. Já o fizemos viabilizando as audições que o PS inviabilizou e já o fizemos disponibilizando-nos para apoiar a comissão parlamentar de inquérito se ela vier a ser proposta e que o PS parece que vai inviabilizar”, referiu.

O líder parlamentar do PSD nunca comentou os desenvolvimentos judiciais do caso BPN.

– Fontes: GP/PSD, Lusa, DN

Tempos sombrios

José Pacheco Pereira (*)

Ter opinião nestes tempos de miséria não é fácil. Apetece não ter ou calá-la. A opinião é um irritante a mais em tempos em que o que não faltam são irritantes. Se é “pessimista” é depressiva. Se não é uma espécie de raio de sol por entre as nuvens, ou seja “construtiva”, uma coisa que tenho muita dificuldade em saber o que é, encastra-se num ambiente já de si sombrio. Tudo é ou parece um beco sem saída, ou sem saída nos nossos tempos. Que outra coisa se pode fazer a não ser mais um artigo «gloomy», sempre que se começa um “ano”, ou seja, quando a rotina do trabalho já está implantada e as férias são um longínquo desejo ou uma memória que não passa das fotografias digitais, que nem servem para mostrar no emprego?

Como há-de ser de outra maneira quando o país está a empobrecer mais depressa que o costume, já estava antes da “crise”, e acelerou com a “crise”? O empobrecimento nas suas várias formas, desde as mais drásticas como o desemprego até às menos visíveis como a dívida, corrói a qualidade de vida e dissolve toda a esperança. E pior ainda, para quem discute no espaço público, com o empobrecimento vai-se muita da independência e da liberdade, já tão escassas antes, agora ainda mais débeis. Escrever para uma sociedade que está essencialmente a ver se não perde o pouco que tem, que está virada para a sobrevivência aos seus vários níveis e que está disposta a trocar independência e complacência pelo emprego, pelas benesses que ainda tem, torna muita crítica incómoda. E, no fundo, quem pode julgar moralmente de alto este retorno sobre si mesmo, de quem tem pouco e não quer ficar com nada? Não, não são tempos fáceis estes em que o espaço público se encolhe e por isso fica mais miasmático, menos saudável, mais claustrofóbico, mais conflituoso nas minudências e menos atento às grandes questões vistas com impotência, menos sensível aos valores da liberdade e do espírito crítico. São bons tempos para os governos autoritários e para o populismo e maus para a liberdade, a independência e autonomia do espírito.

O nível de vociferação cresce, mas o do espírito crítico esmorece. As pessoas implodem, protestam, dizem coisas apocalípticas sobre “eles” e retornam a um quotidiano cansativo, pouco feliz e aborrecido. Como podia ser de outra maneira,



se a maioria das pessoas vivem “vidas de merda”, tão longe dos seus sonhos e dos seus desejos? Imagino uma repartição pública às cinco da tarde, coada pelo néon e cheia de papéis, já quase de noite, com trinta pessoas aborrecidas até ao limite a pensarem só na hora de irem para casa, sabendo, as mulheres mais do que os homens, que vão trocar uma repartição por outra. Sabendo que, antes de chegarem a casa, têm um longo caminho de transportes públicos, maus, lentos, sujos, nalguns casos perigosos, ou uma fila de carros que não anda e uma rádio que repete ao infinito as mesmas notícias. Imagino uma escola em que uma professora de meia idade entra na aula e olha para trinta bárbaros vestidos de igual, dizendo grosserias e obscenidades, entre telemóveis ainda vivos e fios dos MP3, entre roupa “de marca” comprada na feira do Relógio e cabelos em bico com gel, os rapazes a pensarem no wrestling e no skate e as raparigas vestidas para matar a pensarem nas fotos que vão colocar em trajas menores no Hi5. Que olhar pode ter a professora, já com várias aulas em cima, para uma audiência desatenta que a última coisa que quer saber é o que é uma raiz quadrada ou um soneto, numa sala húmida e pouco iluminada, perdida num subúrbio policiado? Imagino o que seja o desespero das contas feitas ao fim da tarde do velho comerciante na Baixa, numa loja perdida numa rua secundária, que vive do seu trabalho e de um seu “empregado”, com meia dúzia de artigos comprados já nos supermercados e centros comerciais, que revende aos vizinhos que “há muitos anos” lhe compram umas coisas, mas cada vez menos. Ele olha

para as cartas das Finanças que de repente começam a chegar em Novembro, com a urgência do fisco em arrancar todos os centavos em dívida, a pedir mais dinheiro, todas a ameaçar de penhoras e confiscos, e não sabe o que fazer. Não chega, o “negócio” não chega e oculta da sua velha esposa a situação da “loja” que vai ter que fechar, o cataclismo da sua vida, o atestado da sua inutilidade. Imagino o que seja chegar às seis ou sete da manhã às obras numa carrinha que andou a recolher trabalhadores nas esquinas ou nos postos da gasolina, casacos grossos contra o frio, entre um ucraniano sorumbático e violento, meio a dormir, e outro trabalhador com gripe que mesmo assim tem que vir trabalhar, esperando um dia miserável às ordens de um capataz, de um subemprego de outro subemprego, para, ao fim da tarde, após discussões sobre o pagamento a que falta sempre qualquer coisa combinada, se ir para o café beber cerveja e ver futebol e chegar-se a casa embrutecido e rude.

Ao crepúsculo tudo se ensimesma, à chuva tudo se complica, milhões de pessoas perderam a esperança de viver melhor, têm medo de viver pior, e acantonam-se sobre si próprias. Olhem com atenção para o friso de faces num autocarro, com as janelas embaciadas, e procurem um traço sequer de felicidade. Nem Diógenes com um holofote da II Guerra Mundial seria capaz de encontrar um sorriso.

Por sobre tudo isto há um murmúrio de vozes a que ninguém liga quase nada. São as vozes dos jornais, da política, as nossas vozes, que contam muito menos do que imaginamos. São pouco mais do que

um murmúrio, visto de baixo como alheio e hostil - no fundo somos “nós” que governamos - e visto de cima como decisivo e importante. Vale muito pouco para a vida comum da maioria das pessoas e valerá muito menos se se afundar em irrelevâncias, se engolir tudo o que o Governo quer que engula, se se tornar numa patrulha política do pensamento - será que fui racista ao falar do ucraniano? Será que posso descrever os “jovens” assim? Será que estou a favor da evasão fiscal das pequenas e médias empresas? Será que tenho que fazer a rábula da “esperança”? Há de facto muito pouca paciência para estas patrulhas do pensamento que proliferam em tempos de crise.

Vale a pena? A resposta podia ser a pessoa do lugar-comum, mas mesmo assim vale. Em tempos de crise, mais do que nunca é preciso não desistir de olhar as coisas com um olhar crítico, até porque proliferam nesta altura as piores das “soluções”, as piores dos aproveitamentos, e cresce a mediocridade. E nós estamos a ser governados tão mediocremente que todo o pessimismo é pouco. Os tempos estão difíceis, mas os que nos vêm outra vez com o Marx deles, e com o Estado e com o “diálogo”, estão-nos a vender produtos tão tóxicos como o «subprime». Parece uma Alemanha de Weimar, cansada e ainda mais triste.

- (*) *Professor Universitário, Historiador, filósofo, escritor e analista político* - © jpp

Notícias da Madeira

Portugal precisa de “uma grande mudança” política para evitar a “devastação” do País

O presidente do PSD-M, Alberto João Jardim, disse na segunda-feira, que Portugal precisa de “uma grande mudança” política ou o PSD nacional arrisca-se, quando for poder, a receber “um país devastado”.

“Ou isto muda já, ou acontece qualquer coisa neste país que faça as coisas mudar, mas vão-me dizer que há muita gente já a protestar, é pouco ainda, é preciso fazer uma grande mudança”, declarou Alberto João Jardim no encerramento do XVII Congresso Regional da JSD-M, que elegeu Vânia Jesus como nova líder.

“Quando isto vier parar às mãos do PSD pode ser muito tarde, Portugal vai estar devastado e, ainda por cima, com uma Constituição que é absolutamente inadequada ao país e que nunca foi referendada, que a teimosia de muitos e, alguns, infelizmente do PSD, não querem ver”, referiu.

“No futuro o PSD arrisca-se a receber um país completamente devastado e que ainda por cima não tem uma Constituição adequada às mudanças que vão ser necessárias fazer, alertou.

O líder do PSD-M disse ainda que o PS trouxe a “hipocrisia”, o “empobrecimento”, o “retrocesso à qualidade de vida”, o “desemprego e a “emigração” com as políticas que tem empreendido no País e por isso manifestou no congresso o seu empenho para mudar Portugal.

“Eu quero dizer não só à JSD da Madeira como quero dizer à juventude do meu país que pode contar comigo para combater os socialistas, pode contar comigo para mudar Portugal porque eu nunca tive responsabilidades no governo de Portugal”, declarou.

Disse ainda que o PS e o Governo da República têm seguido uma política de “capitalismo selvagem”, mas também se mostrou contra a tendência de alguns militantes em fazer tornar o PSD um partido liberal: “Andam por aí, agora, uns rapazinheiros dentro do PSD nacional a falar de liberalismo”.

E avisou: “Partido liberal no PSD só por cima do cadáver dos autonomistas sociais-democratas madeirenses”.

Reportando-se à realidade regional, Alberto João Jardim definiu como adversário principal o PS, “um partido contra a autonomia, aquilo que nós chamamos o partido de Lisboa”.

“Aquilo não é um partido político, aquilo é uma organização que, às vezes, Meu Deus, até me faz lembrar a máfia siciliana, é que não tem princípios, nem valores, o partido diz-se socialista mas não é socialista, promete uma coisa, faz outra, a única coisa que nós dizemos que é constante naquele partido é a conquista do poder e a sua manutenção a qualquer preço”.

CPR/Madeira condena “discriminação e hostilização” do Governo da República

O dirigente do PSD-M Paulo Fontes disse hoje que a Comissão Política Regional do partido condenou hoje a “discriminação e hostilização” do Governo da República em matéria de transferências orçamentais e de investimentos públicos na Região Autónoma da Madeira.

O porta-voz da reunião da Comissão Política Regional do PSD-M manifestou o regozijo do partido pela retomada dos trabalhos parlamentares na Assembleia Legislativa da Madeira, assim como a solidariedade para com o presidente e a Mesa do parlamento.

Disse esperar que os “incidentes” com o deputado do PND-M não venham a



servir para “desviar a atenção” dos madeirenses da “diminuição clara” dos apoios do Estado à Madeira.

Paulo Fontes revelou ainda que a demissão de Coito Pita da vice-presidência do Grupo Parlamentar do PSD-M na Assembleia Legislativa da Madeira foi “falada” na reunião mas não foi tema da Comissão Política.

“É uma questão pessoal, é um direito que lhe assiste e a Comissão não se pronunciou sobre isso”, acrescentou.

PSD/Madeira quer esclarecimentos sobre “forma discriminatória e desigual” da cobertura televisiva dos plenários da Assembleia Legislativa da Madeira.

O grupo parlamentar do PSD/M requereu a presença do director da RTP/Madeira para esclarecer, em sede de comissão especializada, a “forma discriminatória e desigual” adoptada na cobertura televisiva dos plenários da Assembleia Legislativa da Madeira.

O deputado social-democrata madeirense Tranquada Gomes salientou, em conferência de imprensa, que a RTP/M não tem vindo a seguir o critério aferidor das coberturas televisivas estabelecido pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERCS), que é o da representação de cada partido.

“O PSD tem razões de queixa da forma como a televisão (pública) tem feito as coberturas televisivas dos trabalhos parlamentares”, disse.

O deputado referiu que, com base no último relatório da ERCS, na cobertura televisiva a soma do tempo dispensado ao Governo Regional e ao PSD/M, o partido maioritário, “representa 50,79 por cento do total de presenças, enquanto que a oposição no seu conjunto tem 49,21”.

Tranquada Gomes adiantou que, comparativamente, nos Açores o executivo regional e o PS têm 69,32 por cento do tempo e a restante oposição tem 27,78 pc.

“Se há um critério definido pela Entidade Reguladora que é o da expressão eleitoral de cada partido, se o pluralismo em sede de televisão se deve medir por esse princípio orientador, a televisão na Madeira tem de aferir a cobertura por estes critérios”, argumentou.

Tranquada Gomes afirmou que o “PSD/M tem sido lesado, discriminado negativamente e espera que a RTP/M corrija a cobertura dos trabalhos”.

Adiantou que apesar de o responsável pelo canal regional ter recentemente sido chamado ao parlamento para explicar esta situação e ter “reconhecido que o PSD era prejudicado, nada foi feito para corrigir”. – Fonte: Lusa



Notícias de Aveiro

Município subscreve Carta Europeia de Segurança Rodoviária



A Câmara Municipal de Aveiro assumiu o compromisso de responsabilidade em defesa da segurança rodoviária ao subscrever a Carta Europeia de Segurança Rodoviária.

A adesão à Carta Europeia de Segurança Rodoviária compromete o Município a desenvolver medidas e acções que potencializem a segurança rodoviária e a respectiva redução do número de acidentes rodoviários, dentro das suas responsabilidades municipais.

Para o Vereador do Pelouro da Mobilidade, Miguel Capão Filipe, “este compromisso é de extrema importância para Aveiro, sendo necessário tomar as medidas mais eficazes para reduzir o número de acidentes rodoviários, no mais curto prazo possível. Até porque, infelizmente, esta é uma triste e preocupante realidade europeia, nacional e regional.”

O Vereador, Miguel Capão Filipe entende que “existem medidas que a Câmara pode e já está a fazer, para além de reforçar outras para incentivar os automobilistas a aplicarem as regras de segurança, para que a estrada seja um espaço cívico ou para reduzir a exposição dos utilizadores ao risco de acidente”.

Um dos esteios já em desenvolvimento passa pela detecção dos chamados “pontos negros” municipais. Em colaboração com a Polícia Municipal, a GNR (Guarda Nacional Republicana) e a PSP (Polícia de Segurança Pública), conforme protocolo entre estas entidades, irão ser recolhidas informações relativas às zonas críticas de acidentes envolvendo veículos e peões, para que se possam avaliar esses locais e encontrar soluções.

Além disso, o projecto envolve ainda uma parceria com a Universidade de Aveiro que irá funcionar como “avaliador externo”, dada a sua experiência e conhecimento.

A nível escolar serão promovidas várias iniciativas, dado ser um público multiplicador de consciências e atitudes positivas. Deste modo, as actividades que serão promovidas, em colaboração com outras instituições, nomeadamente, a Polícia Municipal, as Escolas, a PSP e a GNR, terão como pano de fundo um

plano de acção baseado na análise das áreas envolventes às escolas, com o objectivo de tornar o espaço utilizado pelos alunos nas suas deslocações ainda mais seguro; a implementação de medidas de acalmia de trânsito, através da avaliação das condições de atravessamento nos cruzamentos junto das escolas e do estudo das condições de circulação dos carros e das pessoas. Para além disso, serão promovidas acções e campanhas de desincentivo ao uso do transporte individual nas deslocações pendulares.

Neste contexto, serão envolvidos os professores, alunos e pais, através de um questionário origem/destino e modo de transporte utilizado; realização de reuniões com o Conselho Executivo de cada escola, com os representantes dos professores e as associações de pais para análise de cada envolvente à escola e respectivas soluções”

O projecto prevê ainda intervenções ao nível das infra-estruturas rodoviárias de forma a torná-las mais seguras, com o objectivo de diminuição efectiva do número de acidentes. “Contribuindo para uma maior segurança dos peões e dos próprios condutores, será desenvolvida a libertação dos passeios e será combatido o estacionamento em segunda fila, através de acções de aumento de fiscalização ao

estacionamento abusivo, tendo como principal objectivo criar uma cidade sem barreiras, devolvendo o passeio aos peões, facilitando a sua movimentação.

Primeiro Festival de Karaoke Cidade de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro realizou o primeiro Festival de Karaoke Cidade de Aveiro tendo decorrido a Fase de Apuramento, dividida em duas eliminatórias, nos dias 24 e 26 de Novembro e a Fase Final decorrerá no dia 30 de Novembro.

Organizado pela Câmara Municipal de Aveiro, vai realizar-se, no âmbito do Projecto “Viver a Idade”, o primeiro Festival de Karaoke Cidade de Aveiro que consiste num Festival de Karaoke inter freguesias que tem como principais objectivos a promoção de um convívio saudável, do espírito de equipa e participação activa de todos, procurando-se ainda a descoberta de talentos perdidos e ou já esquecidos.

O Festival será concretizado em duas fases. A primeira foi a Fase do Apuramento, dividida em duas eliminatórias nos dias 24 e 26 de Novembro, no Flash Bowling, em Cacia, onde foram apurados os primeiro e segundo concorrentes. A Fase final terá lugar no dia 30 do mesmo mês, às 16.00 horas, no Centro Cultural e de Congressos de Aveiro.

De salientar que está prevista a participação de 200 pessoas pertencentes a três Freguesias, designadamente, Freguesia da Glória, Santa Joana e São Bernardo, e a nove instituições, nomeadamente, Centro Social e Paroquial de Santa Eulália de Eiro, Centro Social e Paroquial de São Pedro de Esgueira, Centro Social e Paroquial de Cacia, Patronato de Nossa Senhora de Fátima, Associação de Melhoramentos de Eixo, Florinhas d Vouga, Centro Social de Azurva, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro e Centro Social e Paroquial de São Jacinto.

– CM Aveiro

Notícias de Braga

Em reunião com Arcebispo de Braga, Ricardo Rio defendeu maior colaboração e diálogo entre Autarquia e Diocese

O líder do PSD e Vereador na Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, a Vereadora Filomena Bordalo e o Coordenador da Bancada do PSD na Assembleia Municipal, João Granja, foram hoje recebidos em audiência pelo Arcebispo-Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, num encontro que centrou a sua atenção na grave situação social que hoje afecta várias franjas da população do Concelho de Braga.

Perante o crescimento das dificuldades económicas que afligem a generalidade da população, expresso no aumento do número de famílias carenciadas e no aparecimento de novas formas de pobreza expressa e envergonhada, os autarcas do PSD enalteceram o importante papel que as várias instituições da Diocese vêm assumindo na mitigação de tais problemas e na identificação de respostas sociais inovadoras e de proximidade.

Neste âmbito, foi convergente a opinião de que Braga necessita de novas infra-estruturas que prestem um apoio mais capaz à população mais necessitada, como seja o número crescente de sem-abrigo, através da criação de uma mais ampla “cantina social” e da disponibilização de outros serviços especializados, como a lavandaria.

Ainda neste contexto, foi reconhecido o importante papel que os vários organismos da Diocese vêm assumindo na disponibilização de um acompanhamento domiciliário a muitas famílias, nas diferentes Freguesias do Concelho, com especial atenção para a população idosa que vive sem qualquer suporte familiar.

A outros níveis, foram enaltecidos os méritos de uma postura de contínuo diálogo e colaboração entre a Autarquia e a Diocese, seja no desenvolvimento de projectos próprios, seja na implementação de iniciativas conjuntas.

Desde logo, Ricardo Rio expressou a sua convicção de que Braga tem desaproveitado muito do potencial do seu património religioso, enquanto elemento indutor de uma superior capacidade de promoção e atractividade do turismo religioso e patrimonial internacional, ao mesmo tempo que se considerou inevitável a lógica de parceria na requalificação, manutenção e promoção de um espaço como o Bom Jesus – um dos principais cartões de visita do Concelho no exterior.



De volta às questões sociais, foi enaltecida a importância de efectuar um diagnóstico quantitativo e qualitativo da realidade do Concelho, tão rigoroso quanto possível, na linha do projecto que a Diocese procura desenvolver, em colaboração com a Universidade Católica Portuguesa, de criação de um Observatório Social.

Tal instrumento poderá não apenas servir de apoio à consciencialização pública do drama social que hoje versa tantos e tantos Bracarenses como apoiar a construção de respostas sociais adequadas à natureza e dimensão dos problemas no seio da Rede Social do Concelho. – *Gab. Autárquico PSD/Braga*

Opções do Plano para 2009

Contributos dos eleitos pela “Coligação Juntos por Braga” na Assembleia de Freguesia de Santa Lucrécia de Algeriz para as Grandes Opções do Plano para 2009

1 - DESPORTO

Defendemos um maior apoio e um conjunto de incentivos para a dinamização do desporto nas camadas jovens. Concordamos com os apoios que têm sido prestados como forma de apoiar actividades concretas e que

podem e devem contribuir para a divulgação e prática de actividades saudáveis.

2 - CONVÍVIO E LAZER

Propomos a criação/construção de um Centro de Dia que funcione como um espaço privilegiado para o convívio e permanência dos idosos da nossa terra e das freguesias limítrofes. Esta iniciativa poderá resultar da conjugação de esforços entre as várias autarquias e instituições eventualmente interessadas em participar.

3 – EDUCAÇÃO

Exortamos a Junta de Freguesia a fazer tudo o que esteja ao seu alcance para que a Escola EB1 reabra o mais rapidamente possível, disponibilizando-nos para colaborar com todas as iniciativas que visem contribuir para que se atinja esse objectivo.

4 – AMBIENTE

Defendemos um rigoroso cumprimento da lei no sentido de que os areeiros, situados numa cota mais elevada do terreno, não possam criar prejuízos irreparáveis para o cultivo dos campos e de uma forma geral para a agricultura da nossa freguesia.

Propomos que a Junta de Freguesia tenha um papel mais activo no fomento

do corte da vegetação que penda para caminhos públicos ou linhas de água, não se limitando a subscrever editais que mais não são do que declarações de boas intenções mas que não resolvem, por si só, os problemas.

5 – VIAÇÃO RURAL

Reafirmamos a necessidade premente da realização de obras que tornem transitável a Rua da Pia cuja degradação se tem vindo a agravar de dia para dia.

Defendemos o corte das curvas do Quintão na Rua da Costa, já anteriormente prometido mas entretanto caído no esquecimento, e o caminho do Loural

6 - CULTURA

Propomos a criação de uma biblioteca pública na Junta de Freguesia recolhendo para o efeito o apoio de diversas instituições vocacionadas para esta matéria como é o caso da Fundação Calouste Gulbenkian e Instituto Português do Livro, entre outras.

Propomos a realização regular de colóquios ou conferências sobre assuntos de interesse para a população.

– *Eleitos “Juntos Por Braga” na Ass. Freguesia de Stª Lucrécia de Algeriz*



Notícias de Cascais

Pintura e “jazz” no Centro Cultural Justino Alves mostra obra; Maria Viana e Maria João recebem Medalha de Mérito

Na sexta-feira, dia 21, o final do dia foi marcado por diversas formas de expressão cultural. Com organização da Fundação D. Luís I foi inaugurada, às 21h30, a exposição de pintura de Justino Alves, num total de 36 trabalhos que correspondem à sua mais recente produção artística. Às 22h30, no âmbito do concerto de encerramento das comemorações dos 80 anos de Jazz em Cascais, as cantoras de jazz Maria Viana e Maria João receberam as Medalhas de Mérito Cultural atribuídas pela autarquia de Cascais.

36 obras de pintura de Justino Alves

Com mais de 40 anos de trabalho reconhecido e premiado, nesta mostra Justino Alves apresenta temáticas sujeitas a exigentes exercícios de adequação à cor, aos ritmos e aos efeitos visuais, e em que os humores do artista se transferem para uma pintura que, segundo um dos seus críticos, “não sorri”.

Natural do Porto, Justino Alves é Professor na Faculdade de Belas Artes de Lisboa. Membro titular Honoris Causa da Academia Europeia de Belas artes, a sua obra está representada em vários museus e instituições públicas.

Medalhas de Mérito Cultural para Maria João e Maria Viana

Nascidas em Lisboa, Maria João, a 27 de Junho de 1956 e Maria Viana a 17 de Março de 1958, ambas viriam a prestar um forte contributo para o panorama musical português, designadamente no que ao jazz diz respeito. Donas de vozes incontornáveis no género, souberam construir carreiras nacionais e internacionais de indiscutível valor.

Neste dia, o Centro Cultural de Cascais acolhe a sua presença não para cantar, mas para assistir ao concerto pelo trio do contrabaixista Zé Eduardo Unit e receber das mãos do Presidente da Câmara Municipal de Cascais, António d'Orey Capucho, a Medalha de Mérito Cultural como reconhecimento pelo seu contributo para a história deste género musical.

CASCAIS DISTINGUE VENCEDORES DOS PRÉMIOS LITERÁRIOS BRANQUINHO DA FONSECA E MATILDE ROSA ARAÚJO 2008

Estão já apurados os vencedores da edição de 2008 dos prémios literários Matilde Rosa Araújo – Revelação na Literatura Infantil e Juvenil e Branquinho da Fonseca – Conto Fantástico.

“A Ilha dos guardadores de Aranhas”, da autoria de João Hoffman e Margarida Araújo, é a obra vencedora da quarta edição deste galardão, que foi apresentado pela primeira vez em 2000, como homenagem à escritora que ao longo das últimas décadas tem constituído um forte incentivo para que um maior número de pessoas se dedique a escrever para os mais jovens.

vencedor da oitava edição do Prémio Literário Branquinho da Fonseca – Conto Fantástico é Rui Valada e distinguiu-se com o trabalho “Uma Visão Infernal”. Instituído em 1995, o Prémio Branquinho da Fonseca – Conto Fantástico presta homenagem à memória do grande escritor que, enquanto Director do Museu-Biblioteca Condes de Castro Guimarães, desenvolveu trabalho de assinalável mérito. Este galardão distingue os autores nacionais que pretendam

ver premiado um trabalho totalmente inédito.

A entrega dos prémios será feita em sessão pública, a decorrer na Biblioteca Municipal de Cascais – S. Domingos de Rana, em data a anunciar.

Sobre os autores das obras premiadas:

PRÉMIO MATILDE ROSA ARAÚJO | João Hoffman – Criado por uma avó que, todos os dias, tinha uma história nova para contar, João Hoffman – apesar de ter feito a sua formação na área do Design de Equipamento e de trabalhar actualmente como designer gráfico – sempre gostou de escrever. É desde cedo um apaixonado pelas lendas, o oculto e o fantástico – e também por cinema, devorando filmes de todo o mundo e de todo o tipo. Tão activo como as personagens dos seus livros – A Ilha dos Guardadores de Aranhas (2007) e O



Mistério dos Mantos Negros (2008) –, pratica futebol, faz mergulho e até foi professor de capoeira, já para não falar das viagens que realiza sempre que pode, dentro e fora do País, mas também adora sentar-se sossegado na sala a ouvir música de diferentes estilos e sonoridades. Margarida Araújo | Margarida Araújo não consegue passar um dia sem escrever, alimentando dois blogs sempre que pode. O seu interesse pela leitura de guias turísticos, livros de História e, sobretudo, literatura levou-a certamente a frequentar o curso de Línguas e Literaturas Modernas que por pouco ainda não terminou. Tal como as personagens dos seus livros – A Ilha dos Guardadores de Aranhas (2007) e O Mistério dos Mantos Negros (2008) –, gosta de viajar, mas prefere as cidades pequenas onde as pessoas são mais espontâneas. Actualmente, trabalha no Gabinete de Relações Externas do Instituto Superior de Engenharia do Porto.

Rui Valada – Prémio Branquinho da Fonseca | Nasceu em 4 de Agosto de 1956, no Cartaxo. Licenciado em Filosofia e Direito, está a preparar o doutoramento em Ciência Política. É empresário, advogado e professor na Escola Secundária da Amadora. Tem vasta bibliografia publicada (40 títulos), a maioria dos quais na área jurídica, publicadas pelas editoras Inquérito, Cetop e Presença, e mais recentemente de carácter ensaístico na Graal Editores (www.graaleditores.com). Foi distinguido, em 2004 com o Prémio Alexis de Tocqueville, atribuído pelo Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. – Gab. Imp. CM Cascais

Mais de 600.000 luzes iluminam o Natal

As iluminações de Natal vão encher de luz o Centro Histórico e a Vila de Sintra. No dia 21 de Novembro, pelas 18H00, junto à enorme árvore de Natal situada no Centro Histórico da Vila de Sintra, o Presidente da Câmara de Sintra, Fernando Seara, acendeu as cerca de 600 mil luzes que vão enfeitar as ruas da vila,

Até 7 de Janeiro, Sintra estará mágica.

O Largo do Palácio da Vila, bem no Centro Histórico, está “coroadado” com uma enorme árvore de Natal, com 15 metros de altura, 6 metros de diâmetro, 4 toneladas, mais de 5 mil lâmpadas e flores de Natal.

A Câmara Municipal de Sintra faz questão de vestir a preceito a Vila Património Mundial para assinalar e comemorar o Natal, pretendendo que o espírito natalício invada todo o concelho. Desta forma, as freguesias de Santa Maria e São Miguel, São Martinho e São Pedro de Penaferrim estão iluminadas até ao dia 7 de Janeiro, entre as 06h30 e as 09h00 e as 17h00 e a 01h00. Na véspera de Natal e Ano Novo, bem como nos referidos feriados, as iluminações manter-se-ão ligadas toda a noite.

Paços do Concelho, Museu de Arte Moderna, Centro Cultural Olga Cadaval, Palácio Valenças, Edifício do Turismo, Fonte Mourisca, Museu do Brinquedo, Quinta da Regaleira, Biblioteca Municipal de Sintra, Igreja de S. Pedro e, pela primeira vez, o Museu da Ciência Viva de Sintra, são alguns dos muitos edifícios iluminados.

Das artérias iluminadas destaque para a Av. Heliodoro Salgado, Desidério Cambournac, Estefânea, Largo Afonso Albuquerque, Volta do Duque, Largo Rainha D. Amélia,



Praça da República, Rotunda do Ramalhão, Largo Chão de Meninos e Largo da Feira de S. Pedro.

De destacar, ainda, a utilização da tecnologia mais avançada em termos de iluminação, com a colocação de lâmpadas “led” (lighting emitting diodes), com um baixíssimo consumo, com uma durabilidade superior e com um intensidade de luz também muito superior.

Roteiros alternativos da Reutilândia

Embora o giro regular da Reutilândia tenha terminado no

passado dia 30 de Outubro, dado o sucesso deste projecto a autarquia decidiu criar os “Roteiros Alternativos”, em que o autocarro irá deslocar-se a bairros carenciados em horários mais acessíveis.

Assim, no dia 22 de Novembro, a população do Bairro Social de Mira-Sintra teve a possibilidade de se deslocar ao autocarro, das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30, e trocar objectos que já não são necessários para uns mas que, para outros, podem ser um precioso recurso.

A Reutilândia alia a vertente ambiental e social, uma vez que promove a reutilização de recursos, ajudando quem mais precisa, ao

mesmo tempo que reduz a produção de resíduos. Trata-se de um projecto de características únicas que confere novas utilizações a objectos.

Nesta viatura com 13 metros irá proceder-se à oferta e à procura, em regime gratuito, de objectos já usados, mas que ainda estejam em boas condições, ou seja, qualquer pessoa pode entregar objectos usados ou levar para casa outros que lhe façam falta. A Reutilândia fará, para isso, circuitos mistos de recolha e distribuição de utilidades em todas as freguesias de Sintra.

A Reutilândia é um projecto que alia reciclagem e solidariedade. Neste autocarro, o que não faz falta a uns pode ser essencial para outros.

Notícias de Lisboa

Com as obras da nova ponte, Lisboa fica transformada em “queijo suíço”

O líder do PSD na Assembleia Municipal de Lisboa alertou hoje que a cidade será transformada num “queijo Gruyère” devido a obras que terão de ser feitas na rede viária por causa da terceira travessia do Tejo.

Em declarações aos jornalistas à margem da reunião da Assembleia, Saldanha Serra reafirmou que o PSD é contra uma vertente rodoviária na nova ponte sobre o Tejo, argumentando que vai ter um “impacto monstruoso” na cidade.

Segundo Saldanha Serra, que citou informação do gabinete do Urbanismo da Câmara, há “57 pontos da rede viária da cidade onde será preciso intervir para minorar o impacto de haver mais 600 mil carros em Lisboa”, em consequência de passarem carros na nova ponte sobre o Tejo, entre Chelas e Barreiro.

“Estamos a falar de túneis, viadutos e novas vias, cuja construção transformaria a cidade num ‘queijo Gruyère’”, ilustrou, acrescentando que o PSD tem “as maiores dúvidas e receios” quanto à coordenação de tantas obras, que deverão custar “170 milhões de euros”, dez por cento dos 1700 milhões que se prevê que a ponte custe.

A Assembleia Municipal aprovou hoje por maioria uma moção dos sociais-democratas em que se reafirma a oposição à travessia rodoviária - o PSD

defende que só comboios deverão passar na nova ponte - e critica o presidente da Câmara, António Costa (PS), por só agora ir dar parecer desfavorável ao traçado proposto pelo governo.

“António Costa já devia ter dito antes que assim, não. Assim, a Câmara só está a ir a reboque do governo e a tentar agora, meses depois de o traçado ter sido anunciado, desbravar uma saída para minorar os impactos negativos para a cidade”, disse.





CPD Viana lamenta encenação «ridícula» do Primeiro-Ministro

A Comissão Política do PSD do Distrito de Viana do Castelo, depois de analisar a situação preocupante que se vive no sector da educação, deliberou tornar público o seguinte:

1. Lamentar, profundamente, a encenação ridícula protagonizada pelo Sr. Primeiro-Ministro, quando, na última semana, se deslocou ao Concelho de Ponte de Lima para fazer de conta que estava a entregar 259 computadores “Magalhães” a alunos do 1.º ciclo.

Ao pactuar com esta farsa realizada à custa dos dinheiros públicos, o Eng. Sócrates explorou da pior forma os sentimentos mais genuínos das crianças que se viram obrigadas a devolver o portátil, mal a festa terminou e a comunicação social virou costas.

2. Lembrar que muitas das crianças que vibraram com a alegre ilusão de ter um computador seu, não mereciam ser usadas para uma sessão de Marketing Político sem qualquer respeito por elas.



3. Lamentar o comportamento do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima que não resistiu a um pequeno momento de glória, prestando-se também ele para ser

figurante nesta burlesca “experiência” para as crianças se “familiarizarem com os computadores”.

4. Denunciar esta forma vazia e fútil de fazer política, apenas

preocupada em usar e abusar da propaganda. Depois do que já tinha acontecido no início do ano lectivo, nomeadamente em Ponte da Barca, é inacreditável que continuemos a ver o próprio Primeiro-Ministro a percorrer o País, entrando pelas salas de aula e interrompendo as actividades lectivas para vender ilusões junto dos mais novos, tal como se fosse um diligente delegado comercial de equipamentos informáticos.

5. Exigir ao chefe do Governo que se ocupe, a tempo inteiro, da resolução dos graves problemas que afectam os Portugueses, nomeadamente na área da educação. De facto, é insustentável por mais tempo o clima de instabilidade e mal-estar que este Governo espalhou pelas Escolas. Com esta postura conflituosa, intransigente e arrogante, é a própria qualidade do ensino e o prestígio e dignidade da escola pública que são postos em causa, com consequências porventura irreparáveis.

– CPD/PSD - Alto Minho

Notícias do Algarve

Mulheres Sociais-Democratas contra violência doméstica

O Movimento das Mulheres Sociais-Democratas do Algarve vai assinalar o Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres com acções de rua em 14 dos 16 municípios da Região, exprimindo assim o seu repúdio pela morte de 40 mulheres, só em 2008, mais 25 vítimas do que no ano transacto.

Embora aquela efeméride seja oficialmente celebrada a 25 de Novembro, as mulheres social democratas algarvias antecipam para o dia 22 de Novembro, a maioria das actividades previstas no âmbito de uma campanha contra a Violência Doméstica.

Assim, numa operação inédita a nível regional, os Núcleos do MMSDA, distribuirão panfletos com o número nacional de emergência de apoio às vítimas de violência doméstica e outras informações úteis. Dirigentes, autarcas e militantes do sexo masculino estarão no apoio a esta luta que é comum. O próprio líder do PSD/Algarve, deputado Mendes Bota, estará no terreno nas acções a desenvolver pelo Núcleo de Portimão.

Acção de sensibilização contra a Violência Doméstica:

- Basta de Barbárie! -

Acções realizadas

Albufeira 22	Mercado Municipal	10:00 horas
Alcoutim 22	junto à Cruz Vermelha em Martinlombo	10:00 horas
Aljezur 25	nas ruas da cidade	17:30 horas
Castro Marim 25	nas ruas da cidade	17:30 horas
Lagoa 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Lagos 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Loulé 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Monchique 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Olhão 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Portimão e Alvor 22	no Mercado Municipal	08:00 horas e 10:00 horas
São Brás 22	no Mercado Municipal	10:00 horas
Silves 22	no Mercado Municipal	10:00 horas

Vila do Bispo 22	nas ruas da cidade	10:00 horas
Vila RSA 22	no Mercado Municipal	10:00 horas

*

Na tarde de sábado, 22 de Novembro, pelas 15 horas, na Sala da Assembleia Municipal, o Núcleo de Loulé do MMSDA, organizou uma conferência subordinada ao tema “Convivendo com a Violência...”.

Para o efeito foram convidados a palestrar: Cláudia Braz - Gestora do GAV Loulé (Jurista); Mário Brito José - Gestor do GAV Albufeira (psicólogo); Fátima Carvalho - Chefe de divisão de Acção Social, Saúde e Família da Câmara Municipal de Loulé; Maria Dolores Bartolomeu (Advogada); e José Mendes Bota (Deputado à Assembleia da República e relator da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa para esta temática, que fará uma intervenção intitulada “Violência Contra as Mulheres: da Campanha a uma Convenção Europeia”.

A preparação desta campanha do MMSDA, que envolve um total de 14 núcleos e a criação de vários Grupos de Trabalho Temáticos - abertos a todas as mulheres social democratas que queiram ter um papel mais activo e participativo na vida política - foram apenas dois dos vários pontos de trabalho da 2ª Reunião do Secretariado Distrital daquela estrutura Social Democrata, que decorreu numa das salas do Museu do Trajo, em São Brás de Alportel, no passado sábado.

Participaram na visita ao Museu e no jantar convívio, a título de convidadas, Maria de Lurdes Barros e Diamantina Prego, mulheres do Núcleo de Portimão - o único núcleo de mulheres social democratas que sobreviveu à histórica fase deste movimento, que mereceu na altura o apoio de Cavaco Silva - um projecto então coordenado a nível nacional por Leonor Bezeza. Para Antonieta Guerreiro, coordenadora distrital do MMSDA, “a interacção geracional na política é muito importante pois tudo o que o partido é, ou venha a ser, passa não só pela memória colectiva das histórias e dos eventos, mas também pela correcção de erros e amplificação das boas práticas”. Quanto à acção de rua contra a Violência Doméstica as mulheres social-democratas do Algarve apenas têm uma palavra a dizer: “Basta de Barbárie!” - CPD/Algarve

Notícias dos Açores

PSD propõe plano geral de abastecimento de água para Angra

Os vereadores do PSD em Angra do Heroísmo vão propor a realização de um plano geral de abastecimento de água para o concelho, uma iniciativa que será apresentada na reunião camarária agendada para esta noite e que surge na sequência “dos graves constrangimentos derivados de problemas no abastecimento de água em Angra e também em algumas zonas do concelho da Praia da Vitória”, bem como “da falta de uma intervenção pronta e eficaz da autarquia mediante uma situação que é bastante grave”, explicou a social-democrata Carla Bretão.

O plano deverá constituir “uma base estratégica para melhorar a qualidade da distribuição de água e, como o próprio nome indica, deverá ser considerado como um instrumento de trabalho indispensável para orientar a câmara, através dos seus serviços municipalizados (SMAS), no planeamento de tudo o que diz respeito ao abastecimento de água ao concelho, para que não se repita, a curto ou a longo prazo, a actual crise”, esclarece a autarca.

Referindo-se a uma situação “que ainda se vive, e após sucessivas explicações, insuficientes, avançadas pela autarquia”, os representantes do PSD consideram ser fundamental “investir, com perspectiva de futuro, mas conhecendo o presente”, um objectivo que só será alcançado “se existir um plano orientador”, sendo que Carla Bretão e Paulo Marcelino dizem que o estudo recentemente apresentado pela câmara sustenta “uma série de supostas explicações, mas apenas indicando soluções de actuação que são pontuais”, explicam.

Assim, e face a um problema “vivido e sentido pela população e pelas empresas do concelho”, os social-democratas consideram ser necessário “muito mais do que um simples elencar de investimentos desprovidos de qualquer enquadramento estratégico”, de modo a que esses mesmos investimentos “que vão sendo realizados, não sejam de puro remendo, como agora acontece”, diz Carla Bretão.

A iniciativa dos vereadores laranja compreende “caracterizar, diagnosticar e fazer uma análise prospectiva dos recursos hídricos, superficiais e subterrâneos, do concelho”, de onde deverá constar “a apreciação do estado actual desses recursos e da evolução prevista das necessidades de água”, de acordo “com a expansão demográfica, urbanística, comercial e industrial”, sustentam.

A proposta (já) apresentada esta noite fará “o levantamento, a caracterização e o diagnóstico do estado actual do sistema de distribuição de água”, identificando “as necessidades imediatas de investimento, acompanhadas de uma análise prospectiva dos investimentos a médio e longo prazo, com a respectiva programação”. Querem ainda os vereadores laranja ver definidas “orientações estratégicas que estabeleçam as linhas de rumo para o planeamento e a gestão dos recursos hídricos no concelho”.

O PSD recorda que “para além do envelhecimento da rede de distribuição de água”, que tem determinado, nos últimos anos, “sucessivos rebentamentos em diversas zonas do concelho”, se vêm verificando, desde o ano passado, “inúmeras interrupções, não programadas, no fornecimento de água”, que culminaram “num calendário rigoroso – 24 horas por dia / 48 horas por semana - de interrupções nesse mesmo fornecimento de água à população”, embora, “também se tenha verificado a existência de cortes não programados no referido calendário derivados, segundo explicação dos SMAS, de avarias pontuais”.

Com a presente proposta direccionada para o abastecimento de água ao concelho, “neste momento, mais urgente e fundamental”, a vereação social-democrata entende que a autarquia deverá “complementar a feitura deste plano com uma iniciativa idêntica no âmbito do saneamento de águas residuais e pluviais”, acrescentando a sugestão de que a câmara “contacte a Universidade dos Açores, no sentido de perceber se a instituição pode realizar os planos propostos”, já que, em caso contrário, “existem, no nosso país, várias empresas habilitadas para a feitura do que agora propomos”, concluem.

PSD denuncia esvaziamento político do Faial

O PSD do Faial denunciou esta manhã o “esvaziamento político da ilha”, alegando que o novo governo regional “é o segundo do partido socialista a ficar na História por não ter membros naturais ou residentes no Faial”, pelo que o executivo “não terá nenhuma voz conhecedora da realidade económico-social e cultural desta zona do arquipélago”, disse Luís Garcia, em conferência de imprensa.

“Como se não bastasse esse facto, o Faial foi agora também esvaziado da presidência da assembleia legislativa”, acrescentou, referindo-se ao processo que culminou na renúncia de Fernando Menezes. Para o social-democrata “sem secretários regionais, com menos uma direcção regional e sem a presidência do parlamento, o lugar dado ao Faial no equilíbrio dos poderes regionais é agora



claramente secundário, não tendo qualquer importância prática na vida quotidiana da ilha e dos Açores”, lamentou o líder do PSD local.

Luís Garcia considerou “lamentável” a forma como se procedeu ao afastamento do anterior presidente da assembleia, quer foi também cabeça de lista do PS pelo Faial nas últimas eleições, dizendo ter-se tratado de “um afastamento com características de golpe palaciano e que só contribui para denegrir ainda mais a política e os políticos”. Tais factos mereceram o protesto dos social-democratas faialenses que afirmam estar “cada vez mais posta em causa a autonomia que os Açores exigem, baseada no desenvolvimento harmónico de todas as ilhas”.

Mesmo atendendo às “claras divergências” que, ao longo do tempo, “o PSD manteve com Fernando Menezes pelo seu desempenho”, o líder do PSD/Faial afirmou “discordar profundamente da forma como o socialista foi afastado, desprezando-se eventuais compromissos e sobretudo, fazendo tábua rasa do seu passado político”, pelo que os social-democratas manifestaram a sua “solidariedade pessoal” face ao anterior presidente do parlamento açoriano.

Em relação à constituição do governo, e dizendo que a mesmo “quase se limita a uma troca de cadeiras entre os mesmos de sempre”, Luís Garcia assegurou que “a nova orgânica e os episódios lamentáveis da indicação do novo presidente da assembleia são sinais claros de que o PS nos Açores está em fim de ciclo”.

O PSD lamentou ainda “o silêncio comprometedor e cúmplice” do secretariado do PS do Faial, que “assiste de plateia a este esvaziamento e, nessa medida, revela o que sempre temos denunciado, e que é a sua completa ineficácia política e a absoluta incapacidade de influenciar as decisões regionais internas do partido”, concluiu.

Notícias do Seixal

A Liberdade de Expressão continua a ser ameaçada no Seixal

A Comissão Política do PSD/Seixal vem manifestar o seu mais veemente protesto pela forma como, uma vez mais, e à semelhança do que já ocorreu com os outdoors e moopies da JSD e com a sede concelhia, a sua propaganda é vandalizada.

Mais se lamenta o facto de estranhamento sermos diariamente atropelados com publicidade institucional e/ou do partido que suporta o executivo, sem que os mesmos sejam jamais vandalizados, facto com que nos regozijamos, contudo, o mesmo já não sucede com a propaganda política do PSD, facto que nos leva a questionar se, num concelho que orgulhosamente se diz de Abril, neste aspecto concreto da liberdade de expressão, ainda estamos no dia 24 de Abril de 1974?

Por fim, com este acto, vil, covarde e atentatório dos bons costumes, do qual apresentaremos a correspondente queixa-crime, fica demonstrado que até aqueles que são contra a democracia e a liberdade de expressão, acreditam tanto como nós, que no Seixal está a ocorrer uma mudança. - CPS/Seixal

Câmara “esqueceu” centro histórico da Ribeira Grande



A JSD da Ribeira Grande alertou hoje as entidades competentes e a população do concelho em geral para a existência “de cada vez mais de casas comerciais e particulares fechadas e abandonadas em pleno centro histórico da cidade”. Disponibilizando no seu blogue - www.jsdribeiragrande.blogspot.com - fotografias de edifícios do centro da cidade que denotam abandono, os jovens laranja dizem haver mesmo alguns “que não oferecem segurança aos transeuntes”, referindo que é uma das competências da câmara municipal “zelar pela segurança das pessoas, não se compreendendo porque ainda não se resolveram os casos mais problemáticos”.

Os jovens social-democratas recordam que uma das promessas do actual executivo socialista foi “promover a actividade comercial, criando condições e eventos na defesa do comércio tradicional e da restauração”, mas a verdade é que “há cada vez mais estabelecimentos comerciais a fecharem as portas na principal rua da cidade”, lamentam. Também a promessa de apoiar “a instalação de unidades hoteleiras e de turismo rural ou de habitação” não tem sido eficaz, com muitos dos edifícios que a JSD fotografou “a poderem ser aproveitados para esses fins, o que não acontece”.

Realçando que a requalificação da rua Direita seria certamente “uma mais valia para a revitalização da zona histórica, não só em termos comerciais, mas também no aumento de bem-estar para os cidadãos”, a concelhia liderada por Alexandre Gaudêncio refere o incumprimento, “pelo actual executivo da câmara

municipal da Ribeira Grande” de “todo um conjunto de promessas”, assegurando que “não será a menos de um ano das eleições autárquicas que vão fazer aquilo que não fizeram em três anos”.

Segundo a JSD local, os ribeiragrandenses “já viram que a equipa camarária não foi capaz de resolver problemas essenciais para o seu futuro”, lamentando que “esta gerência municipal esteja a hipotecar o futuro da cidade e do concelho, desencantando os seus cidadãos ao não cumprir com aquilo que prometeu”, concluem

COMUNICADO À IMPRENSA

Centro Histórico da Ribeira Grande Cada Vez Mais Abandonado

A JSD/Ribeira Grande disponibilizou hoje no seu blogue oficial (www.jsdribeiragrande.blogspot.com) fotografias de edifícios do centro da cidade que denotam abandono.

Com esta iniciativa pretende-se chamar a atenção das entidades competentes e da população em geral para a existência de um cada vez maior número de casas comerciais e particulares fechadas e abandonadas em pleno centro histórico da cidade.

Há mesmo edifícios que não oferecem segurança aos transeuntes.

Sendo uma das competências da Câmara Municipal zelar pela segurança das pessoas, não se compreende por que ainda não se resolveram os casos mais problemáticos.

Recorde-se que uma das promessas do actual executivo socialista foi promover a actividade comercial criando condições e eventos na defesa do comércio tradicional e da restauração, mas o que é facto é que há cada vez mais estabelecimentos comerciais a fecharem as portas na principal rua da cidade.

Também foi promessa apoiar a instalação de unidades hoteleiras e de turismo rural ou de habitação. Muitos dos edifícios que a JSD fotografou poderiam ser para tal aproveitados, mas assim não acontece.

A requalificação da rua Direita seria certamente uma mais valia para a revitalização da zona histórica, não só em termos comerciais, mas seria factor de criação de mais e melhor bem-estar para os cidadãos.

O que é facto é que o actual executivo da Câmara Municipal da Ribeira Grande não cumpriu estas promessas, e não vai ser a pouco menos de 1 ano das eleições autárquicas que vai fazer aquilo que não fez em 3 anos.

Os ribeiragrandenses já viram que a equipa do executivo camarário não foi capaz de olhar para estes problemas essenciais para o futuro.

Para a JSD, esta Câmara Municipal está a hipotecar o futuro da cidade e do concelho, mas acima de tudo desencanta os seus cidadãos ao não cumprir com aquilo que prometeu. – **CPS/Ribeira Grande-PSD**

Promovido pela Juventude Social-Democrata de Algés / Carnaxide o 1º Curso de Formação Autárquica arrancou na sexta-feira passada

A Juventude Social Democrata de Algés / Carnaxide promove esta Sexta-feira e Sábado (21 e 22 de Novembro), no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras, o I Curso de Formação Autárquica (programa em anexo), dirigido a 30 jovens residentes ou estudantes no Concelho de Oeiras, com idades entre os 17 e os 35 anos. A selecção dos jovens participantes resultou de uma avaliação curricular às 63 inscrições efectuadas.

A menos de um ano da realização de eleições autárquicas, a JSD pretende desta forma inculcar nos jovens princípios de cidadania e de participação activa na vida política local mas também prepará-los para a eventualidade de virem a assumir responsabilidades em órgãos autárquicos, seja na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, nas Juntas de Freguesia ou nas Assembleias de Freguesia. É esta uma das missões da JSD de Algés / Carnaxide: formar jovens para o futuro.

Este I Curso de Formação Autárquica está organizado por diferentes módulos: palestras proferidas por convidados com reconhecida experiência na área das autarquias locais, simulações de assembleias municipais e de freguesia e apresentação criativa de trabalhos / propostas em áreas como a educação e cultura, ambiente e energias renováveis e novos desafios à administração local. - **Gabinete de Comunicação da JSD Algés**



AROUCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Arouca, para reunir no próximo dia 5 de Dezembro de 2008, (sexta-feira) pelas 21H30 na sede, sita na Rua António Almeida Brandão, nº 4, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 - Relatório de actividades e contas do último mandato da Comissão Política de Secção

2 - Plano de actividades e orçamento para o próximo mandato da Comissão Política de Secção

3 - Outros assuntos de interesse para o bom funcionamento da Secção

CORUCHE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Coruche, para reunir no próximo dia 12 de Dezembro de 2008, (sexta-feira) pelas 20H30 na sede, sita na Rua Direita, nº 20, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 - Apreciar, discutir e deliberar sobre as Contas da Secção do ano de 2007

2 - Apreciar, discutir e deliberar sobre o Orçamento da Secção para o ano de 2008

3 - Apreciar, discutir e deliberar sobre a situação política local e seus reflexos a nível partidário e na perspectiva das Eleições Autárquicas que se realizarão em 2009

ESTREMOZ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Estremoz, para reunir no próximo dia 13 de Dezembro de 2008, (sábado) pelas 15H00 na sede concelhia, sita na Rua 5 de Outubro, nº 18 - 1º, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 - Autárquicas 2009

2 - Assuntos diversos

PÓVOA DE LANHOSO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Póvoa de Lanhoso, para reunir no próximo dia 12 de Dezembro de 2008, (sexta-feira) pelas 21H00 na Quinta Turística Maria da Fonte, sita na freguesia de Calvos, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 - Informações

2 - Análise da situação política local e nacional

3 - Análise e votação da proposta da Comissão Política relativamente à

candidatura à Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, nas eleições autárquicas de 2009

SANTARÉM

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD convoca-se a Assembleia da Secção de Santarém, para reunir no próximo dia 6 de Dezembro de 2008, (sábado) pelas 15H30 na sede distrital, sita na Calçada Mem Ramires, nº 10, com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 - Informações

2 - Análise da situação político local e nacional



ARMAMAR

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Armamar, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, no Salão Paroquial, na Praça da República em Armamar, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Armamar;

2 - Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Armamar;

3 - Eleição dos delegados residenciais ao Conselho Distrital de Viseu da JSD

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Salão Paroquial de Armamar, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

CARREGAL DO SAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Carregal do Sal, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, no Restaurante Salinas, sita à Rua do Salinas, em Carregal do Sal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Carregal do Sal;

2 - Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Carregal do Sal;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Restaurante Salinas, sita à Rua do Salinas, em Carregal do Sal, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Plenário da JSD de Carregal do Sal
(Pedro Almeida)

CARREGAL DO SAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Carregal do Sal, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, no Restaurante Salinas, sita à Rua do Salinas, em Carregal do Sal, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição dos delegados de Carregal do Sal ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Restaurante Salinas, sita à Rua do Salinas, em Carregal do Sal, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

CASTRO DAIRE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Castro Daire, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Castro Daire, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição dos delegados de Castro Daire ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Castro Daire, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

CINFÃES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Cinfães, para reunir no próximo dia 27 de Dezembro de 2008, pelas 15 horas, na Sede da Junta de Freguesia de Cinfães, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição da Comissão Política de Secção da JSD;

2 - Eleição da Mesa do Plenário da JSD;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues ao Presidente da Mesa do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede da Junta de Freguesia de Cinfães, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas entre as 15h00 e as 17h00.

A Mesa do Plenário de Secção da JSD Cinfães
(Bruno Justo)

CINFÃES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Cinfães, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Cinfães, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição dos delegados de Cinfães ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Cinfães, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

LAMEGO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Lamego, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Lamego, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 - Eleição dos delegados de Lamego ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;



Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Lamego, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h030 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

MANGUALDE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Mangualde, para reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 2008, pelas 15 horas, na Estalagem Cruz da Mata, em Mangualde, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Mangualde;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Mangualde;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Estalagem Cruz da Mata, em Mangualde, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

MANGUALDE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Mangualde, para reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Estalagem Cruz da Mata, em Mangualde, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Mangualde ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Estalagem Cruz da Mata, em Mangualde, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

MOIMENTA DA BEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Moimenta da Beira, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD/JSD, em Moimenta da Beira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Moimenta da Beira ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD/JSD de Moimenta da Beira, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

MORTÁGUA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Mortágua, para reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD de Mortágua, em Mortágua, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Mortágua;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Mortágua;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Mortágua, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

MORTÁGUA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Mortágua, para reunir no próximo dia 11 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD de Mortágua, em Mortágua, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Mortágua ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do

Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Mortágua, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

NELAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Nelas, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, no Pavilhão Multiusos, em Nelas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Nelas;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Nelas;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Pavilhão Multiusos de Nelas, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Plenário da JSD de Nelas
(Pedro Moreira)

NELAS

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Nelas, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, no Pavilhão Multiusos, em Nelas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Nelas ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Pavilhão Multiusos de Nelas, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

OLIVEIRA DE FRADES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Oliveira de Frades, para reunir no

próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD de Oliveira de Frades, em Oliveira de Frades, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Oliveira de Frades ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Oliveira de Frades, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

PENALVA DO CASTELO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Penalva do Castelo, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Junta de Freguesia de Ínsua, em Penalva do Castelo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Penalva do Castelo;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Penalva do Castelo;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Junta de Freguesia de Ínsua, em Penalva do Castelo, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Plenário da JSD de Penalva do Castelo
(Paula Jesus Pina)

PENALVA DO CASTELO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Penalva do Castelo, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Junta de Freguesia de Ínsua, em Penalva do Castelo, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Penalva do Castelo ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Junta de Freguesia de Ínsua, em Penalva do Castelo

respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

RESENDE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Resende, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Resende, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Resende ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Resende, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SANTA COMBA DÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Santa Comba Dão, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Santa Comba Dão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Santa Comba Dão ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Santa Comba Dão, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de São João da Pesqueira, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em

São João da Pesqueira, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de São João da Pesqueira;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de São João da Pesqueira;

3 – Eleição dos delegados de São João da Pesqueira ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de São João da Pesqueira, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SÃO PEDRO DO SUL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de São Pedro do Sul, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em São Pedro do Sul, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de São Pedro do Sul ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de São Pedro do Sul, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SÁTÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Sátão, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede da JSD de Sátão, sito à Rua Viscondes do Banho, Cave 5, no Sátão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD do Sátão;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD do Sátão;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD do Sátão, respeitando as normas dos

Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Plenário da JSD do Sátão

(Daniel Ferreira de Azevedo)

SÁTÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Sátão, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede da JSD de Sátão, sito à Rua Viscondes do Banho, Cave 5, no Sátão, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados do Sátão ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD do Sátão, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SERNANCELHE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Sernancelhe, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, na Rua do Colégio em Sernancelhe, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Sernancelhe;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Sernancelhe;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Sernancelhe, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

SERNANCELHE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Sernancelhe, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, na rua do

Colégio em Sernancelhe, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Sernancelhe ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Sernancelhe, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

TABUAÇO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Tabuaço, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Tabuaço, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Tabuaço;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Tabuaço;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Tabuaço, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

TABUAÇO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Tabuaço, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Tabuaço, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Tabuaço ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Tabuaço, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 16h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu
(Telmo Lopes)

TAROUCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Tarouca, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 17 horas e 30 minutos, no Restaurante Castanheiro do Ouro, em Tarouca, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Tarouca;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Tarouca;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Restaurante Castanheiro do Ouro em Tarouca, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 18h00 às 19h00.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

TAROUCA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Tarouca, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 17 horas e 30 minutos, no Restaurante Castanheiro do Ouro, em Tarouca, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Tarouca ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, no Restaurante Castanheiro do Ouro, em Tarouca, com a seguinte ordem de trabalhos:

b) As urnas estarão abertas das 18h00 às 19h00.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

TONDELA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de

Tondela, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Tondela, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Tondela ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Tondela, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)

VILA NOVA DE PAIVA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Vila Nova de Paiva, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 18 horas, na Junta de Freguesia de Vila Nova de Paiva, em Vila Nova de Paiva, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Vila Nova de Paiva ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Estalagem “Mira Paiva”, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 18h30 às 19h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Nunes Lopes)

VILA NOVA DE PAIVA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Vila Nova de Paiva, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 18 horas, na Junta de Freguesia de Vila Nova de Paiva, em Vila Nova de Paiva, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política de Secção da JSD de Vila Nova de Paiva;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Vila Nova de Paiva;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Estalagem “Mira Paiva”, respeitando as normas dos

Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 18h30 às 19h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Nunes Lopes)

UISEU

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Viseu, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do Partido Social Democrata, em Viseu, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Viseu ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede da Secção do PSD de Viseu, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Nunes Lopes)

VOUZELA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Vouzela, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Vouzela, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos delegados de Vouzela ao Conselho Distrital da JSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Vouzela, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Luís André Rodrigues Pereira)

VOUZELA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Plenário Eleitoral da JSD de Vouzela, para reunir no próximo dia 10 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede do PSD, em Vouzela, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política

de Secção da JSD de Vouzela;

2 – Eleição da Mesa do Plenário da JSD de Vouzela;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Plenário de Secção ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD de Vouzela, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 17h30.

A Mesa do Plenário da JSD de Vouzela

CONSELHO DISTRITAL ELEITORAL DE VISEU

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais e do Regulamento Nacional dos Conselhos Distritais da JSD, convoca-se o Conselho Distrital da JSD de Viseu, para reunir no próximo dia 17 de Janeiro de 2009, pelas 15 horas, na Sede Distrital do PSD de Viseu, Rua do INATEL, n.º 55, Cave Esquerda, em Viseu, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição da Comissão Política Distrital da JSD de Viseu;

2 – Eleição da Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu;

3 – Eleição dos delegados da JSD à Assembleia Distrital do PSD de Viseu;

Notas:

a) As listas deverão ser entregues em duplicado ao Presidente do Conselho Distrital de Viseu ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede do PSD Distrital de Viseu, respeitando as normas dos Estatutos Nacionais e Regulamento Eleitoral da JSD;

b) As urnas estarão abertas das 15h30 às 18h30.

A Mesa do Conselho Distrital da JSD de Viseu

(Telmo Lopes)